



CAÁLA
INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

OLGA CIDÁLIA MORGADO

PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA MINIMIZAR AS DIFICULDADES
RECORRENTES NO ALAMBAMENTO NOS DIAS DE HOJE NO MUNICÍPIO
DA CAÁLA

CAÁLA-2023

OLGA CIDÁLIA MORGADO

**PROPOSTAS DE SOLUÇÕES PARA MINIMIZAR AS
DIFICULDADES RECORRENTES NO ALAMBAMENTO NOS DIAS
DE HOJE NO MUNICIPIO DA CAÁLA**

PROJECTO APRESENTADO AO INSTITUTO
SUPERIOR POLITÉCNICO DA CAÁLA, COMO
REQUISITO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE
LICENCIATURA EM HISTÓRIA.

ORIENTADORA: FELICIDADE HUMBA, Lic.

CAÁLA-2023

Dedico este trabalho aos meus pais, a quem lhes agradeço pelas bases que me deram, ao querido meu esposo pela sua ajuda e esforços que hoje posso concluir o meu curso, aos meus filhos minhas razões de viver, a Deus, sem Ele Eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho, dedico também a todos aqueles que ajudaram-me neste trabalho, a minha querida família. Dedico a todos os Professores do curso de História, que nos forneceram todas as bases para que este trabalho fosse concluído, dedico a minha Orientadora, sem a qual não teria conseguido concluir esta tarefa, aos meus colegas de curso que encerram uma difícil etapa da vida académica.

AGRADECIMENTOS

Queremos em primeiro lugar agradecer à Deus por todas as bênçãos recebidas desde o início do nosso curso de formação académica até a sua conclusão;

Os nossos agradecimentos são extensivos a minha inolvidável tutora Dra. Felicidade Humba pela paciência e amor Profissional, a minha família, a minha mãe, especialmente aos meus irmãos pela força, coragem e muita atenção que prestaram em mim no decurso da formação académica; aos meus ilustres Doutores professores do Instituto Superior Politécnico da Caála e a todos que de uma forma directa ou indirecta contribuíram na minha formação e na elaboração deste trabalho.

O NOSSO MUITO OBRIGADO!

RESUMO

O presente projecto tem como tema propostas de soluções para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála. O problema sobre o qual a pesquisa se preocupa a solucionar tem que ver com as violações constantes sobre os traços étnico-culturais nos eventos do alambamento no município da Caála. Assim, para o efeito, foi traçado o objectivo geral centrado em compreender as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála. Após a caracterização do campo de pesquisa, neste caso, Município da Caála, fez-se a identificação das formas a se adoptar para que o mais velho possa desempenhar o seu papel, nestes actos, na etnia Ovimbundu no município da Caála, para a harmonia e o bem – estar das nossas famílias e da sociedade, bem como propor acções que promovam maior divulgação sobre o grande valor no cumprimento de todas etapas para o alambamento. Sendo o casamento uma instituição importante para toda e qualquer comunidade, sendo este também o garante na continuidade do grupo, achamos conveniente ajudar as instituições que são responsáveis pelo alambamento, mormente o Ministério da Cultura para que com suas políticas acautelem as famílias que ainda pensam que o alambamento constitui uma forma de angariar riquezas. A realização do presente Relatório foi graças a utilização dos métodos empíricos e teóricos.

Palavras-chave: alambamento, dificuldades, Ovimbundu, Caála.

ABSTRACT

This Report has as its theme proposal for the difficulties for traditional marriage among the ovimbundu in the municipality of Caála. The problem that the research is concerned with solving has to do with the constant violations of ethno cultural traits in alambamento events in the municipality of Caála. Thus, for this purpose, the general objective was traced centered on understanding the current difficulties in stilling today in the municipality of Caála. After the characterization of the research field, in this case, the municipality of Caála, the forms to be adopted were identified so that the eldest can play their role, in these acts, in the ovimbundu ethnic group in the municipality of Caála, for harmony and the well being of our families and society, as well as proposing actions that promote greater dissemination of the great value in fulfilling all steps for the alambamento. Since marriage guarantee of the continuity of the group, we find it convenient to help the institutions that are responsible for alambamento, especially the ministry of culture, so that with their policies they take care of families who still think that alambamento is a way of raising wealth. The realization of the work was thanks to the use of empirical and theoretical methods.

Keywords: alambamento, difficulties, ovimbundu, Caála.

PITCH DE IDEIAS

Problema científico: Como minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála?

Título: Propostas de soluções para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála.

Causas:

- 1) Falta de acervos bibliográficos sobre o tema em referência.
- 2) Falta de jangos para a realização de palestras, debates e outras actividades culturais sobre o tema.
- 3) Falta de interesse por parte da juventude local em conhecerem as suas origens.
- 4) O exagero que se pede a família do noivo nos dias actuais.

Consequências

- 1) Decadência dos valores socioculturais.
- 2) Viver maritalmente sem cumprir com os deveres do alambamento.

Propostas de solução:

- 1) Procurar formas de esclarecer a população por meio de palestras, dizendo que: o alambamento é muito importante na educação e na transmissão dos valores étnicos – culturais dos ovimbundu para coesão e harmonias dentro de uma sociedade;
- 2) Elaborar um conjunto de acções pedagógicas que venham a contribuir na minimização das dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no Município da Caála;
- 3) Ensinar as famílias a não exagerarem muito nos bens que se pede a família do noivo, pois o facto de não conseguir o exigido na família do futuro noivo não é o sinal de que não se vai cuidar bem da noiva.
- 4) Criar Jangos, debates e outras actividades culturais sobre o tema.

ÍNDICE

1	INTRODUÇÃO	19
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROBLEMA	19
1.2	OBJECTIVOS:	20
1.2.1	Objectivo geral:	20
1.2.2	Objectivos específicos:	20
1.3	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	20
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA	21
2.1	CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
2.2	BREVE HISTORIAL DO MUNICÍPIO DA CAÁLA	21
2.3	DIVISÃO ADMINISTRATIVA	22
2.4	ACTIVIDADE ECONÓMICA	22
2.5	DEMOGRAFIA	22
2.6	CONCEITO DE ALAMBAMENTO	22
2.7	A ORIGEM DO TERMO ALAMBAMENTO	23
2.8	A FAMÍLIA	25
2.9	O VALOR DO ALAMBAMENTO NOS DIAS DE HOJE	28
2.10	RITOS NÚPCIAS EM ANGOLA	29
2.11	IMPORTÂNCIA DO ALAMBAMENTO	29
2.12	FASES DO ALAMBAMENTO	31
2.13	O PROCESSO DA REALIZAÇÃO DO ALAMBAMENTO	31
2.14	BENS DADOS PELA FAMÍLIA DA NOIVA NO MOMENTO DO ALAMBAMENTO NO MUNICÍPIO DA CAÁLA	32
2.14.1	Dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no Município da Caála.	33
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	34
3.1	TIPO DE ESTUDO	34
3.2	LOCAL DO ESTUDO	34
3.3	AMOSTRAGEM	34
3.4	INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS	34
3.5	ANÁLISE DE DADOS	35
3.6	POPULAÇÃO E AMOSTRA	35

3.7	TIPO DE AMOSTRAGEM	35
3.8	RESULTADOS ESPERADOS	35
4	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	37
4.1	CONTEXTO DA NOSSA INVESTIGAÇÃO	37
5	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	57
6	CONCLUSÕES	58
	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	59
	APÊNDICES	60

1 INTRODUÇÃO

No presente relatório, abordaremos as “Propostas de soluções para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no Município da Caála”. Dizer que o alambamento, nos últimos dias tem sido bastantes violado, estando virado mais para o materialismos do que no simbolismo propriamente dito como dita as nossas tradições culturais, o que tem implicado muitas das vezes em outras situações menos abonatórias no seio das famílias, isto é, as famílias estão mais preocupadas com factor materialismo do que apela essência e pelos parâmetros rumo a casamentos duradoiro.

Os mais velho dentro das populações tradicionais, na sociedade devem desempenhar o seu verdadeiro papel, na etnia Ovimbundu, o que tem sido questionado cada vez mais, no ceio da nossa sociedade através das rupturas constantes que vive a nível das nossas famílias, sobretudo nas famílias jovens e nas novas gerações, e as nossas comunidades e, que por sua vez, estas devem ser capazes de transmitir todo um legado, de um determinado povo, passando de geração a geração.

A celebração do casamento tradicional ou alambamento em Angola é considerada a garantia do cumprimento de um contrato celebrado entre as duas famílias. De mencionar que em Angola, em particular no município da Caála, o casamento tradicional ou alambamento é marcado por dois eventos principais que são: o pedido e o casamento.

Com o casamento, a mulher e o homem formam um novo agregado, reforçam a amizade e a aliança entre famílias, tribos, reinos e amigos. Esta aliança, que se forma entre os dois grupos familiares, constitui o núcleo das relações profundas das famílias. Nesta aliança, todos os membros da família colaboram na preservação dos valores culturais e na garantia da fecundidade e prolongamento do casamento.

Para tal, precisamos perpetuar a nossa memória e a preservação dos nossos valores étnico - culturais e que estes, devem ser incorporado no “*modus vivendi*” das comunidades e, que por sua vez, estas devem ser capazes de transmitir todo um legado, de um determinado povo, passando de geração à geração.

1.1 Descrição da Situação do problema

As violações constantes sobre os traços étnico-culturais nos eventos do alambamento no município da Caála e não só, onde tem havido uma intenção clara virada ao materialismos tem gerando um conjunto das rupturas no real significado do mesmo na Etnia dos Ovimbundu no Município da Caála. Os alambamentos nos dias de hoje constitui

uma fortuna, pelo facto de muitas famílias exigirem valores exorbitantes, isto, constitui uma das dificuldades recorrentes nos dias de hoje, quando o assunto é alambamento.

1.2 Objectivos:

1.2.1 Objectivo geral:

Propor soluções para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála.

1.2.2 Objectivos específicos:

- 1) Minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da Caála;
- 2) Identificar as formas a se adoptar para que o mais velho possam desempenhar o seu papel, nestes actos, na etnia Ovimbundu no município da Caála, para a harmonia e o bem – estar das nossas famílias e da sociedade;
- 3) Propor acções que promovam maior divulgação sobre o grande valor no cumprimento de todas etapas para o alambamento.

1.3 Contribuição do trabalho

O presente projecto de fim do curso é de extrema relevância porque visa proporcionar maior leque de informações sobre o alambamento no município da Caála através de palestras que podem diminuir nas dificuldades vividas por uma boa parte de munícipes da Caála, a quando do momento de fazer alambamento. Sendo o casamento uma instituição importante para toda e qualquer comunidade, sendo este também o garante na continuidade do grupo, achamos conveniente ajudar as instituições que são responsável pelo alambamento, mormente o Ministério da Cultura para que com suas políticas acautelem as famílias que ainda pensam que o alambamento constitui uma forma de angariar riquezas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-EMPÍRICA

No presente capítulo, vai a busca de algumas ideias de alguns autores que abordaram também sobre o presente tema.

2.1 Caracterização geográfica do município da Caála

O Município da Caála localiza-se na parte central da Província do Huambo, tendo como limites a norte o Município da Ecuinha, a Leste o município do Huambo, a Sul o Município do Chipindo e a Oeste os Municípios de Longonjo e Caconda. (PESSELA 2021,p.9).

2.2 Breve historial do Município da Caála

Em meados de 1912 chegou a Caála a linha do Caminho-de-Ferro de Benguela (CFB), factor que contribuiu par o desenvolvimento do povoado que, até então, era um pequeno acampamento junto de uma aldeia antiga cujo Soba se chamava Cahala Mbita, emergindo nesta altura como povoação (PESSELA 2021,p.9). Com uma extensão territorial de 3.680km², o Município da caála, segundo reza a história, comessou a ser habitada em 1900.

O povoado que os pioneiros ergueram por baixo do Mote Mbanjela em território da Mangumbala, adoptou o nome de Caála por proposta de Antero Gavino do Rego, que em virtude deste, juntamente com os seus compatriotas terem reconhecido o Soba Kahala como a elite máxima, por possuir grandeza de espírito e atributo de chefia, pelos quais merecia o respeito do seu povo e dos próprios portugueses.

A sanzala situava-se na antiga salsicharia, facto que fez com que os primeiros comerciantes se terem instalado neste local que mais tarde, terá sido designado Caála velha ou Caála de baixo. Na época colonial, muito antes dos portugueses chegarem a este território da Caála, os autóctones já estavam organizados, já viviam em sobados e ombalas e já estavam em organização de mandatos de chefia. Quando o colono chegou, em 1913 a 1914 era o Soba Grande chamado Kahala, que controlava os residentes do Muangunja, Ngumbe, Chikualula, Cassupi e Sakanombo, e tantos outros. Chimuco 2021) *apud* (PESSELA 2021, p.11).

2.3 Divisão Administrativa

Administrativamente o município da Caála é constituído por quatro comunas, nomeadamente: a Comuna Sede, Calenga, Catata e Cuima. (António 2014, p.19).

2.4 Actividade Económica

Após o alcance da independência no país, os principais empreendimentos económicos estavam sob o controle de multinacionais dos EUA, da Antiga Alemanha federal, do Japão ou ligadas à antiga metrópole”. Desde os primórdios, a principal actividade económica foi e continua a ser a agricultura. (NETO, 2010, p. 189).

2.5 Demografia

O crescimento Demográfico, a população do Município da Caála cresceu de 279,792 para 331,223 habitantes, nos últimos tres anos cifra que corresponde a dois por cento.(Jornal de Angola Abril 2022. p.9).

2.6 Conceito de alambamento

Alambamento não é mais do que o pagamento da mão da noiva. O papel dos tios é tanto ou mais importante do que o dos pais, pois os tios são também responsáveis pela criação da noiva nalgumas vezes. Actualmente esta tradição está em declínio, mas as famílias mais conservadoras não cedem a mão da filha sem que seja tudo cumprido à risca. Depois da dança, as mulheres deixam tudo no chão e voltam para os seus lugares. Item por item é apresentado aos convidados e os pais vão averiguar tudo a partir de uma lista. Quando esta parte acaba os líderes das famílias fazem um pequeno discurso e depois é servido o almoço.

Para SANTOS (2017, p. 11) “o alambamento é um conjunto de preparativos e entregas que a família do noivo faz a parentesco. Consiste na entrega de quantias em dinheiro, roupas, calçados, bebidas, animais e determinados objectos, que são comumente solicitados pelas tias da noiva”.

A nosso ver, o alambamento consiste numa espécie de casamento tradicional, no qual uma família reúne os bens necessários exigidos por outra (família), para que, entretanto, possa receber um membro de uma outra família, no caso de uma mulher. Tal como o ocidente tem o seu casamento, na cultura bantu o alambamento assemelha-se ao

casamento convencional, aquele que acontece na igreja e na conservatória, o que o torna mais importante em relação ao casamento formal.

Em muitas etnias bantu, o alambamento ou casamento tradicional é o mais importante, pois concede ao marido a categoria de genro. É com o alambamento que se adquire os poderes de marido sobre uma mulher e de pai sobre os filhos, os quais por sua vez são criados dentro da moral cívica das suas culturas (Santos, 2017, p. 12).

2.7 A origem do termo alambamento

Segundo Batsikama, o termo alambamento é aportuguesado vem de Lemba: que quer dizer que pede a mão da futura noiva. Alembada, é a noiva. Conceituou o termo cultural como a identidade do homem que a constituição defende.

A prática do alambamento continua a ser realizada entre muitos povos africanos, considerada ainda em Angola como uma cerimónia fundamental no casamento tradicional. Existe uma querela na literatura sobre a expressão correcta, alguns defendendo o termo alambamento, outros alembamento, e ainda há quem, como Valente citado por (Martins & Tavares, 2017), que apresenta o Ovilombo (para a língua umbundo), classificando a palavra como um substantivo formado pelo verbo lamba, que significa “valores em dinheiro ou géneros dados aos pais da noiva”, e defende que a palavra deveria ser alombamento e não alambamento ou alembamento. (Chicoadão, 2015, p. 133), diz de forma agressiva que a expressão Kulemba significa dar lembamento, verbo-logo, lembar, “vulgarizado como lembamento, errada, teimosa, e grosseiramente escrita por ignorantes como sendo Alembamento”. Diz ainda o autor que KU LEMBA é o “acto de dar os objectos relativos ao lembamento.

E que lembamento é “o dote por excelência e consiste no acto de entrega por parte da família do pretendente, de diversos artigos em espécie e em moeda à família da pretendida”. Radcliffe-Brow, citado por (Sebastião, 2017), explica que o casamento tradicional se baseia no dote. Para (MBAMBI), a palavra alambamento entre os angolanos é um neologismo criado para preencher o vazio na língua portuguesa para designar ovilombo (pedido de casamento) em umbundo; ovilombo vem do verbo umbunduo kulomba (pedir)”. Diz também o autor que “há quem refira ainda que alambamento vem da palavra umbundu okulemba (alegrar para consolar), por isso alguns pronunciam alembamento em vez de alambamento: porque a retirada da filha para o seu novo lar pode

causar alguma tristeza aos pais, e há que consolá-los (com um presente)”. Entendemos nós que a variação do termo é dependente da região em que se encontra.

E por força das várias influências linguísticas podemos observar a constante variação da língua não importando, portanto, em substância, o uso da expressão alambamento ou alembamento. “Do mesmo modo surgiram outras palavras como ‘xinguilamento’, ‘sunguilamento’, ‘sabulamento”. O casamento tradicional angolano está investido de ritualismos que congregam diferentes actos e etapas, sendo uma destas o pedido do casamento. Com isto, é oportuno questionar se o alambamento ou alembamento é o casamento propriamente dito ou a fase pré-nupcial, o pedido. Não nos esquecendo que o casamento tradicional e todas suas fases variam de acordo a região em concreto, mais do que procurar saber as especificidades de cada fase em cada região, procuraremos nos ater simplesmente a fase do pedido e a do casamento a fim de identifica-las e diferencia-las. Há pois, uma variedade de práticas ritualistas que são modificadas a partir de factores culturais, religiosos e etnográficos.

Segundo (Chicoadão, 2015), diz que o alembamento consiste no acto de entrega, por parte da família do pretendente, de diversos artigos ou dinheiro, à família da pretendida, representando assim o meio jurídico de assunção do compromisso, por um lado, da família da noiva de que aceita a “transferência definitiva” da sua filha para a família ou tribo do noivo e por outro lado, serve de garantia, por parte da família do noivo de que a filha será protegida e aceite na família à qual passa a pertencer a partir daquele acto.

Vissers, citado por (Martins & Tavares, 2017), refere ao alambamento como prova de que o noivo aprecia a noiva e deve conquista-la com o trabalho árduo, sendo que tal qualidade de trabalho do indivíduo, traduzido na capacidade de conseguir o valor estipulado pela família da noiva, representa uma compensação relativa à perda de uma filha que por sua vez representa riqueza e uma fonte de receita pelo trabalho que desenvolve (a mulher como fonte de trabalho e de procriação). (MBAMBI), apresenta-nos uma portaria de 22 de Dezembro de 1948, do antigo Governo-Geral da Colónia de Angola, que caracteriza o alambamento como prova do casamento. O autor acrescenta, corrigindo, que se trata de mera prova presuntiva, por isso, *Iuris tantum*, pois pode haver entrega de bens ou pagamento do alambamento sem que o casamento se concretize

Assim, consegue-se perceber que o alambamento é uma fase anterior ao casamento que se traduz meramente num processo de acertos, negociação ou preparativos e entregas

(dentre elas a aliança) que a família do noivo faz, com o objectivo de se chegar ao casamento que é uma eventual fase subsequente. “A entrega de certas quantias de dinheiro, objectos, bebidas e animais, que a família do noivo faz à da noiva, deve preceder os casamentos tradicionais”. Antecede ao alambamento, a carta de pedido que maior parte das vezes é elaborada pelos tios da noiva, e consiste na lista de pedidos de bens e dinheiro para aquele grupo social. O cumprimento dessas exigências representa a firmação do compromisso de casamento.

2.8 A Família

É conveniente fazer menção da família no presente estudo, porque o alambamento acontece entre famílias. Daí que a família é um sistema aberto constituído por muitas unidades ligadas no conjunto por regras de comportamento e funções dinâmicas, em constante interacção entre elas e intercâmbio com o exterior. As regras/normas familiares constituem os limites, as fronteiras do sistema familiar.

Desta forma, FAZENDA (2005) refere que a família é uma unidade social que não é fácil definir. Para o autor, esta é baseada em laços de parentesco e afinidades estando em permanente mudança para se adaptar às necessidades dos seus membros, sendo algo que não se apresenta de modo nenhum estático no tempo. DOMINGUES E DOMINGUES, (2005) partilham da opinião de FAZENDA, (2005) ao referirem que a família é um conjunto de pessoas ligadas por laços onde cada um tem os seus direitos, obrigações.

De acordo com VEIGAS, (2010, pag 67);

A família pode ser definida como sendo uma instituição social que une os indivíduos no grupo, que coopera para prossecução de um objetivo comum em que consiste na criação e educação das crianças nascidas no seu seio. Do ponto de vista moral, a família é formada por pai e mãe e filho, isto é, por pessoas unidas pelos laços resultantes de um casamento.

Em Angola, a família pode ser constituída pelos pais e filhos, pelo pai e filhos, pela mãe e filhos (família parental), quando estes (cada progenitor) tomam e desempenham o papel de chefe de família. Núcleo social de pessoas unidas por laços afectivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantêm entre si uma relação solidária". Esse é o conceito da palavra família segundo o Dicionário Houaiss

Segundo MINUCHIN, (1985, 1988), a família é um complexo sistema de organização, com crenças, valores e práticas desenvolvidas ligadas directamente às transformações da sociedade, em busca da melhor adaptação possível para a sobrevivência de seus membros e da instituição como um todo.

De acordo ANDOLFI, (1981, cit. Alarcão, 2000);

Descreve a família do ponto de vista holístico como um sistema de interacção que supera e articula dentro dela os vários componentes individuais, acrescentando que a família é um sistema entre sistemas e que é essencial a exploração das relações interpessoais, e das normas que regulam a vida dos grupos significativos a que o indivíduo pertence, para uma compreensão do comportamento dos membros e para a formulação de intervenções eficazes.

“A família é um agrupamento duradouro, um grupo que só se dissolve em determinadas circunstâncias, como a morte, a maturidade, a vontade ou o acordo dos interessados, decisão da maioria dos membros” perspectiva de (GURVITCH 1986, cit. DIAS, 1996), O sistema familiar muda à medida que a sociedade muda, e todos os seus membros podem ser afectados por pressões interna e externa, fazendo que ela se modifique com a finalidade de assegurar a continuidade e o crescimento psicossocial de seus membros.

Do nosso ponto de vista, podemos definir a família como conjunto de pessoas ou indivíduos que possuem o mesmo grau de parentesco partilhando o mesmo agregado, porem a realidade africana as vezes submete-nos num campo mais amplo sobre a questão, por causa da nossa natureza em termos étnico – cultural.

Há, em relação a isso, alguns aspectos característicos do casamento bantu que, no entanto, o faz distinguir-se do casamento ocidental, como é o caso da «carta de pedido», na qual se faz presente os requisitos indispensáveis a serem dados por uma família, no caso do homem, para que então a cerimónia aconteça. Segundo ainda Santos (2017, p. 12), referindo-se ao alambamento na perspectiva bakongo, diz-nos que «um casamento só se realiza com o acordo dos pais, principalmente do chefe do clã ou família materno chamado Nkulubundu e dificilmente se trata com os noivos, mas sim com os mais velhos destes com a presença das testemunhas chamadas Ntetembua, representados pelos sábios e anciãos da comunidade».

Para Santos (idem), a carta de pedido, muitas vezes elaborada pelos pais ou tios da noiva, consiste em uma lista de pedidos de bebidas e objectos simbólicos para aquele grupo social. O cumprimento e entrega desses elementos representam a afirmação desse compromisso perante a sociedade, a qual presencia como forma de testemunho ocular do contrato social.

É nesta perspectiva que Barroso e Cunha (s.d., para. 1) vão dizer que o alambamento «passou a considerar-se como garantia do contrato de casamento, ou como caução impeditiva da sua rescisão. É tido como caução impeditiva porque em caso de divórcio a família da noiva é obrigada a devolver os bens recebidos. Se olharmos para a componente sociocultural, veremos que há, de veras, razões suficientes para que tenhamos nas nossas sociedades algo do género, pois permite uma ligação, por exemplo, entre grupos étnicos diferentes, aos quais se vão interagindo e, conseqüentemente, partilhar os hábitos e costumes que se lhes são peculiares, fazendo com que uma família conheça as particularidades culturais da outra, e assim vice-versa, uma vez que, segundo Mbambi, «o alambamento se constitui numa cerimónia muito ritualizada, sendo o primeiro encontro formal da família do noivo e da noiva, onde são entregues os presentes, e apresentados os noivos às duas famílias».

Reforçando o que acima dissemos, Barroso e Cunha (s.d., para 2) asseguram-nos que, essa cerimónia é de grande importância cultural em Angola, pela própria manutenção dos hábitos e costumes que identificam determinado povo, bem como pela valorização da mulher e da família que a criou, uma vez que o alambamento se traduz num estímulo às virtudes no seio das famílias angolanas, estando em jogo não apenas a formação de uma nova família, mas acima de tudo o estabelecimento de uma aliança pública entre as duas famílias.

Embora se registre uma «troca» de bens materiais e humano, para os bantu isso não equivale à noção de «compra» e «venda», como muitas vezes se faz perceber. Este costume aparece tão difundido que se especifica o casamento «negro-africano», tal como «nenhum banto dá a entender que o alambamento seja uma compra mediante pagamento. Se aparece esta cambiante ou se verifica esta triste realidade, é devido a abusos ou à corrupção dos costumes. (Manual de Língua Portuguesa da 8.^a classe, 2008, p. 54)

Em oposição ao que muito se afirma, Angola é, indubitavelmente, um conjunto de muitas nações, e não somente de uma. Não a sendo, cada nação tem os seus costumes e hábitos culturais que se lhes são próprios, dos quais algumas nações se aproximam, e

outras, porém, distanciam-se. Com isso, é nossa pretensão dizer que, tal como é a cultura, os bens que se exigem para que um casamento tradicional ocorra variam de cultura a cultura, relação cultural, aspectos socioeconómicos.

Sobre os elementos culturais presentes na cerimónia de casamento ou alambamento, identifica-se uma variação desses elementos no tempo e no espaço. Todavia, tais variações não modificam sua importância na sociedade uma vez que exercem profundas influências sobre os indivíduos, assim como norteiam não só os modos de união conjugal, mas também os requisitos, as normas e papéis sociais a serem cumpridos de acordo com os saberes, valores, costumes que os identificam. (Santos, 2017, p. 8)

Valoriza-se, no alambamento, a mulher bonita, que sabe fazer em condições os trabalhos domésticos, tais como lavar, passar a ferro, cozinhar e, por último, que tenha um grau de letramento considerável. Para uma mulher que reúne aqueles itens, é possível que os bens exigidos possam ser avultados em relação àquela mulher que não reúne, na totalidade, aquelas condições.

Normalmente, os bens exigidos, isso a depender do grupo etnolinguístico, podem ser constituídos de/por objectos, alimentos, vestuários, álcool, animais, utensílios domésticos ou de agricultura, dinheiro, etc. De acordo com Barroso e Cunha (s.d., para 2),

2.9 O valor do alambamento nos dias de hoje

Segundo (RAÚL, 2022, pág.32) “hoje o alambamento perdeu o valor nas sociedades e em geral, não prevê as consequências vindouras na vida desse casal que se une sem o consentimento da família da miúda ou sem dar o alambamento exigido, o possível perigo que pode acontecer com o casal cuja união é desconhecida por duas famílias é: falta de procriação e morte precoce de crianças, por vezes provocadas por famílias da mulher, na tentativa de esperar até quando este marido e sua família vão reconhecer e respeitar os progenitores de sua noiva”. Alguns familiares por falta de alambamento, como símbolo de valorizar a noiva sacrificam as crianças do casal até quando reconhecer os pais de sua mulher. Segundo o mais velho Kundi, citado pelo (RAÚL, 2022, pág.32) “hoje o que está em causa para nós é a medição de capacidades económica, isto é, na riqueza. Se o alambamento exigido na família do futuro noivo não conseguir é o sinal de não conseguir cuidar bem a nossa filha”.

O dia de hoje pode-se muito bem, casar a maneira tradicional, porque uma sociedade sem usos e costumes, não podem existir, basta ter paciência às etapas exigidas. Os valores

monetários e os produtos que a família da noiva pede são símbolos. Mesmo que, em primeira vista é exagerada, isto é, para criar o clima ao diálogo.

Actualmente o alambamento é uma grande festa que se confunde com uma festa de casamento, pois envolve uma quantidade exagerada de bens, sobretudo alimentares. Em Cabinda por exemplo o alambamento é uma fortuna, é preciso dar 20 grades de cerveja, dez para cada lado, porque eles pedem tudo a dobrar, 10 grades para cada família paterna e materna, cada um faz a sua festa, um fato do pai uma peça de pano, um par de chinelas, dinheiro, vinho e muito mais. O alambamento tem grande valor, nunca se divorciar, se por acaso acontecer o futuro marido desta divorciada tem obrigação de devolver os gastos do alambamento.

2.10 Ritos Núpcias em Angola

Altuna (2014) afirma que, “o casamento realiza um dos quatros ritos de passagem fundamentais na vida do bantu”. O matrimónio é um motivo de passagem de um grupo sócio religioso a outro. O jovem esposo deixa o grupo dos célibes para entrar no dos pais de família. O casamento inaugura outro novo modo de ser, depois dos ritos de passagem do nascimento e da puberdade. (ALTUNA, 2014, p. 309) “a passagem da jovem aparece com maior nitidez nos ritos matrimoniais. A jovem já preparada para o matrimónio e para a maternidade considera-se mulher adulta”. Por isso, é bastante frequente que seja iniciada, passe pelos ritos da puberdade, imediatamente antes do casamento, ou se prepare para este com um período de isolamento-separação, depois do qual renasce mulher adulta esposa.

No homem, os ritos de separação-integração matrimoniais são menos míticos, visto que ele foi iniciado e renasceu homem adulto nos ritos da puberdade (ALTUNA, 2014, p. 309).

Nessa mesma linha de raciocínio Altuna (2014) ressalta que, o rito fundamental desenvolve-se durante alguns dias. Podemos condensá-lo nestes momentos entrega da jovem, o seu cortejo, entrada na casa do noivo, abluções dos esposos e comunicação à família do êxito da noite nupcial.

2.11 Importância do alambamento

Trackback (2010), afirma que “o alambamento ou pedido é ainda uma tradição cultural bastante forte e mais importante do que o casamento civil ou religioso. O

alambamento consiste numa série de rituais, como por exemplo a entrega de uma carta com o pedido de mão da noiva, ofertas em bens e por vezes até mesmo dinheiro”.

Concordamos com a frase supracitada, que quem dá o alambamento é bem visto na família da sua mulher, mostra que a mesma será bem tratada ao seu lado na parte económica e não só. O alambamento serve assim, como um instrumento oficial e público para garantir e provar o consentimento dos dois grupos, demonstrando-se como um vínculo definitivo, específico e com valor jurídico costumeiro para a realização da aliança matrimonial.

Porém, é importante ter em conta que a entrega de bens que simboliza, portanto, o compromisso de casamento, pode ser imediatamente seguida pelo casamento tradicional propriamente dito que se traduz na transferência da mulher ad aeternum para a família do marido. Por isso, o casamento tradicional é o acto solene da consumação da transferência e entrega da noiva à família do noivo.

É um fenómeno dentre os diversos povos e culturas, o facto de casamento ser antecedido por uma promessa recíproca entre os noivos. Na tradição ocidental, há também o ritualismo de entrega de bens, mormente, a entrega de um anel pelo noivo à noiva, que passa a simbolizar o compromisso recíproco. Actualmente também tem acontecido dentro da sociedade angolana, isto por força influências culturais e religiosas. O casamento tradicional bantu é dependente do consentimento mútuo. Este consentimento é expresso por parte da família da noiva através da aceitação do alambamento.

De tudo acima exposto, e fazendo uma equiparação ou comparação entre a tradição europeia e a tradição africana, a par da existência de uma fase anterior ao casamento que se traduz numa entrega de bens que representam o mutuo compromisso para a posterior formalização do casamento, podemos qualificar o alambamento como uma promessa de casamento. Segundo (Medina, 2013), fá-lo dizendo que a promessa de casamento na sociedade tradicional angolana é expressa nas entregas feitas pelo noivo ou pela sua família à família da noiva, a título de ilembo ou alambamento.

Quer-se com isso dizer que a se primeira fase de negociação for ultrapassada com êxito e a posteriori proceder-se o pagamento dos valores em dinheiro, ou em géneros, que representam o alambamento, terminam as obrigações e há garantias materiais para se proceder à cerimónia do casamento. (MBAMBI), apresenta a sua tese no mesmo sentido,

alegando que o pagamento do alambamento constituiu um ónus para o noivo pois “é consequência do pagamento do alambamento o desencadeamento do processo de casamento”.

2.12 Fases do alambamento

Para que o alambamento seja realizado obedece-se um processo. Concordando com o Gomes (2016, p.238) “ Em umbundu o matrimónio chama-se uvala, relativo ao verbo okuvala, querendo dizer escolher alguém em amizade, companhia e era, deveras, uma iniciação que envolvia directamente os pais sociais matrilineares e interpretada ao longo de um conjunto de rituais divididos em três fases fundamentais pois, começava com o processo de candidaturas dos adolescentes de ambos os sexos a partir da altura que se iniciava com a pesquisa e consequente análise de informações sobre eles [...] e ukuluwendamba apresentava a ulonga um tipo de relatório detalhado, também conhecido por ulandu.

A segunda fase acontecia depois de ovitindiko, sinónimo de esponsais. A terceira fase acontecia quando o candidato manifesta ao ukuluwendamba a intenção de noivar e a comissão de pais alargava-se, com a inclusão dos demais pais e as mães uterinas, mas não necessariamente a progenitora.

2.13 O Processo da realização do alambamento

Segundo Clara (2010), o alambamento consiste numa sucessão de rituais tradicionais, como por exemplo a entrega de uma carta cujo conteúdo deve constar o pedido da mão da noiva, ofertas em bens e por vezes dinheiro.

Quando chega o dia, a família do noivo (pai, mãe, tio, tia, irmãos) vai a casa da noiva e o tio da mesma, como se de um juiz se tratasse, apresenta toda a gente e informa de que se vai dar início ao pedido de casamento. Os pais da noiva convidam os pais do noivo a entrar e o tio dá início à leitura do pedido apresentado pelo noivo. Se o pai da noiva concordar com o pedido, o noivo terá de ir buscar o alambamento ou seja, aquela lista de coisas que juntou. O alambamento é apresentado e se tudo for cumprido é feita uma reunião para acertar a data do casamento e outros detalhes de natureza logística. Posto isto, canta-se e dança-se (não é por acaso que aparecem as grades de cerveja e de coca-cola na lista).

A partir deste dia, se tudo correr bem, o casal de namorados passa a marido e mulher. Chegados ao casamento, alguns casais dão o nó trajados com roupas típicas ao passo que outros preferem vestir o famoso fato e gravata e as noivas o tradicional vestido branco.

No dia do casamento a mulher se veste com um fato, uma roupa típica do país, e o homem se veste com uma camisa social, terno e gravata. Antes de começar a noiva aparece debaixo de um pano, para testar se o marido a reconhece de verdade.

Depois da união estar devidamente oficializada é altura da festa ou não fossem os Angolanos festeiros por natureza. Comida e bebida com fartura fazem as delícias dos convidados, sempre acompanhados por boa música da terra.

Como a tradição já não é o que era e apesar de o alambamento ser ainda uma forte característica da cultura Angolana, a verdade é que este hábito vai caindo em desuso. A par com a modernidade, e não só em Angola, segundo Sandra Flosi, que escreve sobre o alambamento em Moçambique, algumas famílias abdicam desta tradição ao passo que as conservadoras fazem questão de a manter.

2.14 Bens dados pela família da noiva no momento do alambamento no Município da Caála

Nos dias de hoje e concretamente no Município da Caála, os bens ofertados são constituídos basicamente por: dois panos, um para a mãe da noiva e outro para a tia (trata-se da tia paterna); um terno completo (calça, camisa, colete, gravata, paletó, sapato) para o pai da noiva, alguns engradados de refrigerante e/ou cerveja (que variam de 7 a 14 engradados), dois lenços de cabeça para cada uma das avós, um “petromax” (tipo de lamparina), um sobretudo (chamado “casacão”) para o tio materno, Podem ainda ser ofertados uma garrafa de vinho, um litro de óleo de palma, 1 garrafão de vinho, algumas garrafas de whisky e perfume para a mãe da noiva, lenço do bolso, cinto, meias, fósforos, sambapitos, bolachas de marca Maria, sumo compal e champanha. É entregue ainda uma soma em dinheiro que é definida em função do estatuto social, das famílias dentro da comunidade.

A lista dos bens é entregue aos emissários, que a fazem chegar aos restantes membros da família, sendo esses bens levados na altura da cerimónia, se salientado que o não cumprimento pode acarretar no rompimento do acordo firmado.

2.14.1 Dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no Município da Caála.

Tal como já frisamos acima, os problemas mais recorrentes no que diz respeito ao alambamento tem a ver no momento em que se faz a entrega dos bens a família da noiva, bens esses que na cultura umbundu denominam-se por ovilombo (bens que o noivo dá na família da sua noiva), pois, nessa fase há famílias que exageram bastante na carta de pedido, chegando a pedir coisas que as vezes o coitado jovem não consegue de unir, como também há famílias que estipulam prazos muito curto para apresentação desses bens.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo tem um carácter qualitativo descritivo. A opção por tal tipo de análise se deu devido ao facto de que ela envolve a obtenção de dados sobre pessoas, lugares e processos interactivos, pelo contacto directo do pesquisador procurando compreender os fenómenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo (GODOY, 1995). Enquanto que, ao cunho descritivo tem por objectivo a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2010), tal como o estudo nos leva a retratar sobre a população do município da Caála.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

A pesquisa foi desenvolvida no município da Caála, que está localizado na Província do Huambo.

3.3 AMOSTRAGEM

A população do estudo foi composta pelos profissionais que actuam nas instituições escolares, religiosas e tradicionais do municipal da Caála. Os mesmos serão convidados a participar conforme o seu interesse e disponibilidade e a amostragem será composta por todos os que aceitarem participar da pesquisa, começando pelo Administrador municipal, professores, alunos e sobas. Serão excluídos aqueles profissionais que se encontrarem afastados do trabalho por licença ou férias e os que não aceitarem participar do estudo.

Para além dos profissionais acima citados, procuraremos também trabalhar com alguns anciãos do município, para sabermos um pouco daquilo que eles pensam sobre o alambamento nos dias de hoje. Assim, a validade da amostra está na sua potencialidade de objectivar o objecto empiricamente, em todas as suas dimensões (MINAYO, 2008).

3.4 INSTRUMENTOS E COLETA DE DADOS

A colecta de dados será realizada por meio de um questionário. Organizaremos um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permitirá, e às vezes até incentivará, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo

como desdobramentos do tema principal (GERHARDT; TOLFO, 2009). O inquérito foi pensada com o intuito de obter informações de forma livre, não padronizada.

Os inquéritos foram realizados pela própria pesquisadora, sendo previamente combinados com os participantes, de acordo com a disponibilidade e preferência dos mesmos. As entrevistas foram realizadas em local apropriado, proporcionando um ambiente tranquilo e sem interrupções, dentro do próprio sector, de forma a minimizar as dificuldades em participar da pesquisa, mas que ao mesmo tempo não venha a comprometer o serviço prestado pela Administração e não só. Os dados adquiridos nas entrevistas serão reunidos e analisados, divididos em categorias, em seguida serão seleccionados os trechos das narrativas mais pertinentes a investigação e confrontados com a teoria. Posteriormente, será produzida uma síntese para a apresentação e discussão dos resultados.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

A análise dos inquéritos por questionário com os profissionais que fazem parte da equipe da Administração municipal e não só, será realizada por meio da análise conteúdo proposta por Minayo (2008).

3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O estudo foi realizado no município da Caála com uma população de O estudo foi realizado no município da Caála, no Bairro Cangola, com uma população de 379.102, e com uma amostra de 94, correspondendo a 30% da população.

3.7 Tipo de Amostragem

A amostragem é do tipo probabilístico, e o critério de selecção foi simples, porque a escolha não foi intencional, mas funcionou apenas o acaso.

3.8 Resultados esperados

- 1) Espera-se que no final da investigação, as propostas feitas para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje, no município da Caála, sejam evidentes e efectivadas.

2) Espera-se também que influência das autoridades tradicionais e não só, se manifestem para minimizarem essas dificuldades recorrentes do alamabamento nos dias de hoje no município da Caála.

4 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados obtidos na realização dos inquéritos por questionário dirigidos ao Administrador municipal, aos professores, aos catequistas, aos alunos e anciãos e serão apresentados os resultados obtidos nos inquéritos por questionários e a discussão dos mesmos.

Foram colocados algumas questões de carácter fechado aos Catequistas, anciãos e alunos, e ao Administrador municipal, foram colocadas sete questões de carácter fechadas e uma aberta.

4.1 CONTEXTO DA NOSSA INVESTIGAÇÃO

O presente projecto do PFC-Comuna, retrata sobre propostas de soluções para minimizar as dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no município da caála.

Para a discussão dos resultados foi necessário numa primeira instância, reunir o material de investigação através de livros, sites web da internet, revistas científicas e artigos científicos. A aplicação dos inquéritos por questionários, foram às técnicas de pesquisa utilizadas para a recolha, a análise e interpretação dos dados assim como a discussão dos resultados.

Tabela N.º 1

Questão N.º 2

1- Idades dos Inqueridos

IDADES	FREQUÊNCIA
19	10
46	1
40	10
55	10
70	10
Total	41

Fonte: Autora, 2023

Conforme espelha a tabela n.º 3

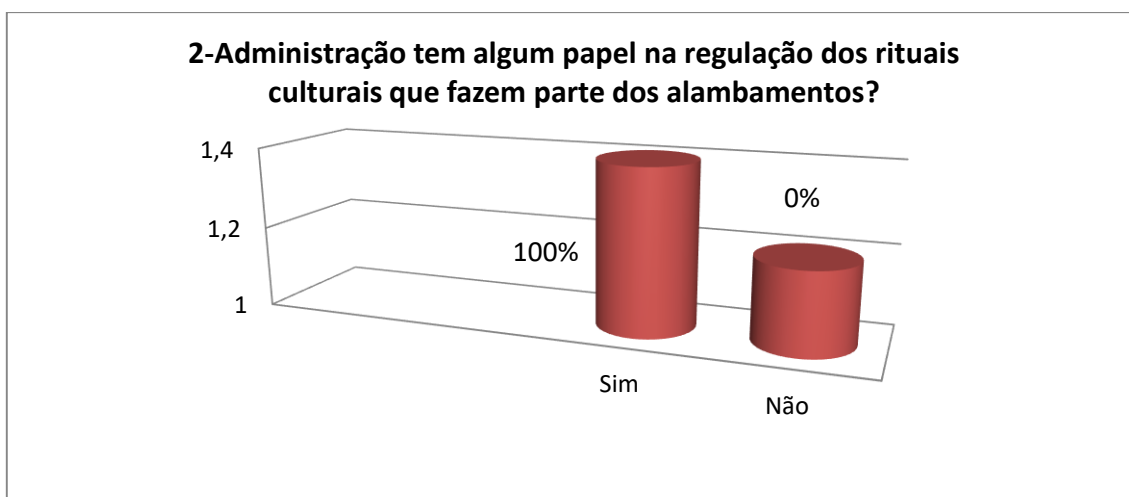


Gráfico 1- Resposta do Administrador sobre a pergunta se Administração tem algum papel na regulação dos rituais culturais que fazem parte dos alambamentos.

Tabela 4- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência
Sim	1
Não	0
Total	1

Fonte: Autora, 2023

A resposta do Administrador demonstra que a Administração contribui tanto na regulação dos rituais culturais que fazem parte do alambamento.

A quarta questão pretendia saber do Administrador se para que os munícipes adoptem o alambamento como uma tradição muito relevante é necessário criar um centro para resolver problemas de alambamento. Como podemos ver os resultados no gráfico 2 tabela 3.

3- para que os munícipes adotem o alambamento como uma tradição muito relevante é necessário criar um centro para resolver problemas de alambamento?

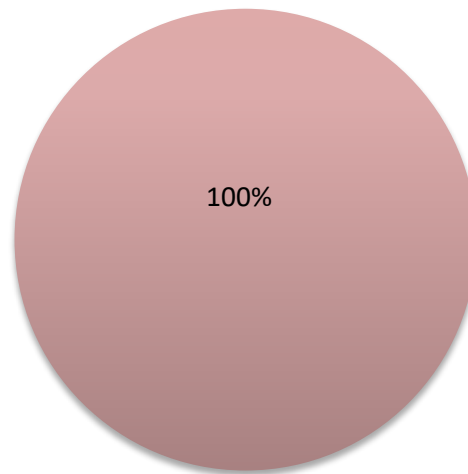


Gráfico 2- Resposta do administrador sobre a pergunta se para que os munícipes adotem o alambamento como uma tradição muito relevante é necessário criar um centro para resolver problemas de alambamento.

Tabela 3- Resultado da pergunta do inquérito

Critérios	Frequência
Sim	1
Total	1

Fonte: Autora, 2023

Como mostra o gráfico e a tabela, com a criação de um centro os munícipes adoptariam o alambamento como uma tradição muito relevante.

A pergunta pretendia saber do administrador se há um plano da Administração local na implementação de um centro para o alambamento. Como podemos ver os resultados no gráfico 2 tabela 3.

4- Há um plano da Administração local na implementação de um centro para o alambamento?

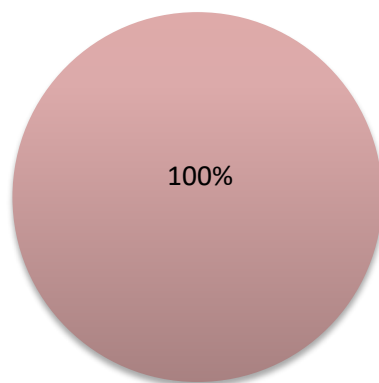


Gráfico 3- Resposta do Administrador da pergunta que pretendia saber do administrador se há um plano da Administração local na implementação de um centro para o alambamento.

Tabela 4- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência
Sim	1
Não	0
Total	1

Fonte: Autora, 2023

Tal como o gráfico ilustra, há um plano em carteira para implementação de um centro para o alambamento, desta feita, tem que se fazer um estudo prévio para que este centro seja erguida por pouco tempo, por causa das dificuldades recorrentes no alambamento dos dias de hoje.

A sexta pergunta tem como desiderato saber se a instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála?

5- A instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála?

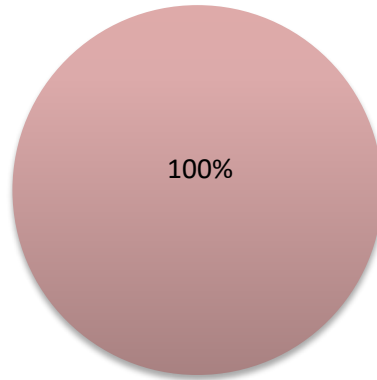


Gráfico 4- Resposta do Administrador da pergunta que queria saber se a instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála funcionários se a instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála.

Tabela 5- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência
Sim	0
Não	1
Total	1

Fonte: Autora, 2023

Tal como o gráfico ilustra, tudo indica que o alambamento não é valorizado no município da Caála. O mesmo sabendo que o alambamento é uma cultura que identifica o povo angolano, “fico chateado com certas famílias que estão a estragar esta bela cultura, por favor não estraguem o que os nossos antepassados deixaram, ela faz parte da nossa identidade (Mungongo, 2011, p 89), enfatizando o pensamento acima, podemos dizer que é necessário preservar esse ritual que os nossos antepassados nos deixaram para manter firme a nossa cultura”.

A sétima pergunta tem como desiderato saber se o valor simbólico que a família da noiva pede a família do noivo, está muito longe de ser uma compensação económica?

6- O valor simbólico que a família da noiva pede a família do noivo, está muito longe de ser uma compensação económica?

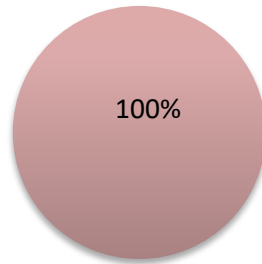


Gráfico 5- Resposta do Administrador da pergunta que queria saber se o valor simbólico que a família da noiva pede a família do noivo, está muito longe de ser uma compensação económica.

Tabela 6- Resultado da pergunta do inquérito

Crítérios	Frequência
Sim	1
Não	0
Total	1

Tal como ilustra a tabela, o valor simbólico que a família da noiva pede a família do noivo, está muito longe de ser uma compensação económica, assim, aconselha-se as famílias a darem um valor simbólico insignificante, quando estiverem diante de um alambamento.

A oitava pergunta tem como desiderato saber o parecer da Administração quanto ao alambamento que tem havido no município?

Resposta do Administrador da pergunta que queria saber o parecer da Administração quanto ao alambamento que tem havido no município. O alambamento ao nível da nossa circunscrição não tem os traços culturais genuínos. Há a necessidade de alguma sensibilização e aconselhamento nas comunidades para progressiva anulação de práticas diferentes da nossa cultura regional.

Tabela nº7- Caracterização Geral da Amostra dos professores.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos Total de nº de professores=10
Idades	25-60 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	5	5	

Questão nº 7 - Existem vários tipos de alambamentos de acordo a cultura e região de cada um?

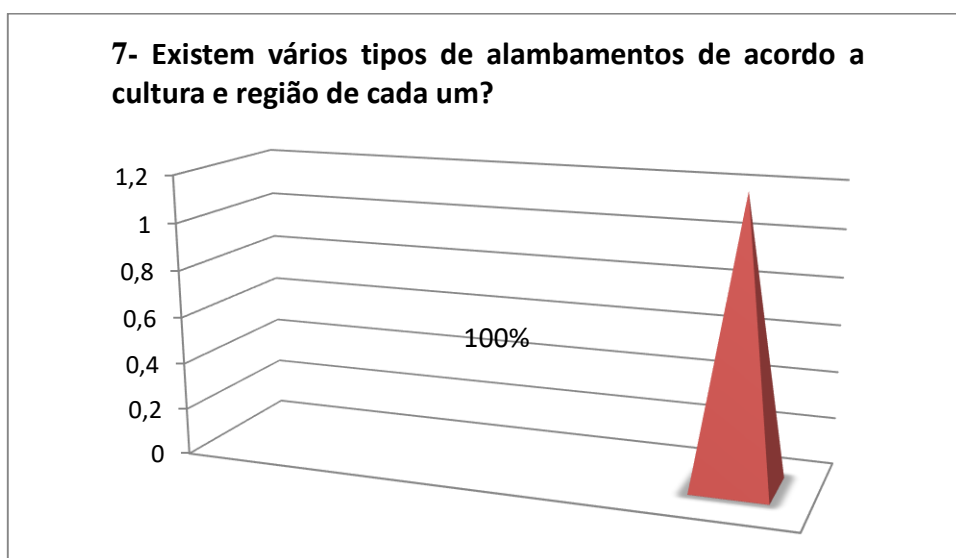


Gráfico 6- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se existem vários tipos de alambamentos de acordo a cultura e região de cada um.

Tabela nº8-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos professores.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

Mediante a questão formulada aos professores, 100% dos professores responderam que sim e mediante a resposta, conclui-se que o alambamento varia de região para região. Pois, o alambamento é um fenómeno dentre os diversos povos e culturas, o facto de casamento ser antecedido por uma promessa recíproca entre os noivos.

Questão nº 8- O alambamento segundo a nossa cultura é uma festa?

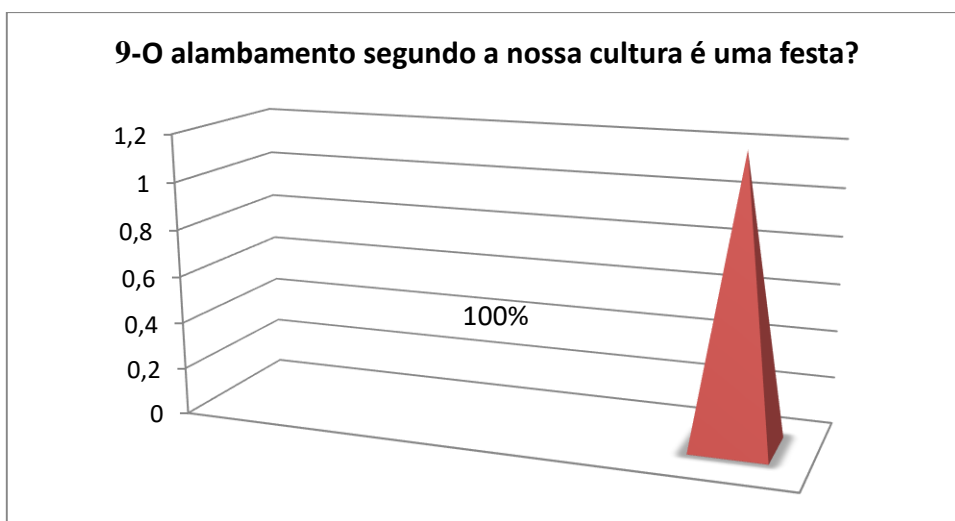


Gráfico 7- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se o alambamento segundo a nossa cultura é uma festa.

Tabela nº9-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

Mediante a questão formulada aos professores, 100% dos professores responderam que sim o alambamento segundo a nossa cultura é uma festa

Questão nº 10- Pode-se casar sem que haja o alambamento?

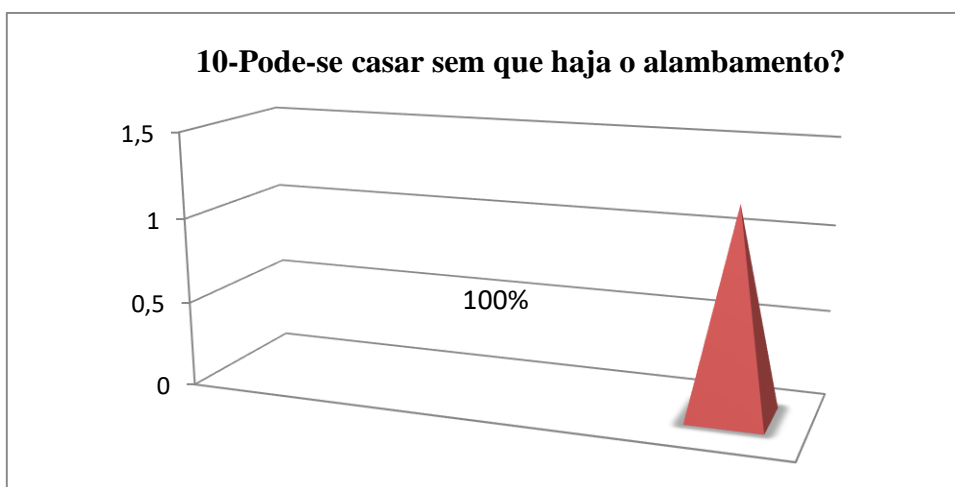


Gráfico 8- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se pode-se casar sem que haja o alambamento?.

Tabela nº10-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	100%	10

Mediante a questão formulada aos professores, todos os professores inqueridos responderam que não se pode casar sem que haja o alambamento. Pois, constitui uma violação daquilo que é as nossas tradições culturais.

Questão nº 11- Há diferença entre o alambamento e o casamento civil?

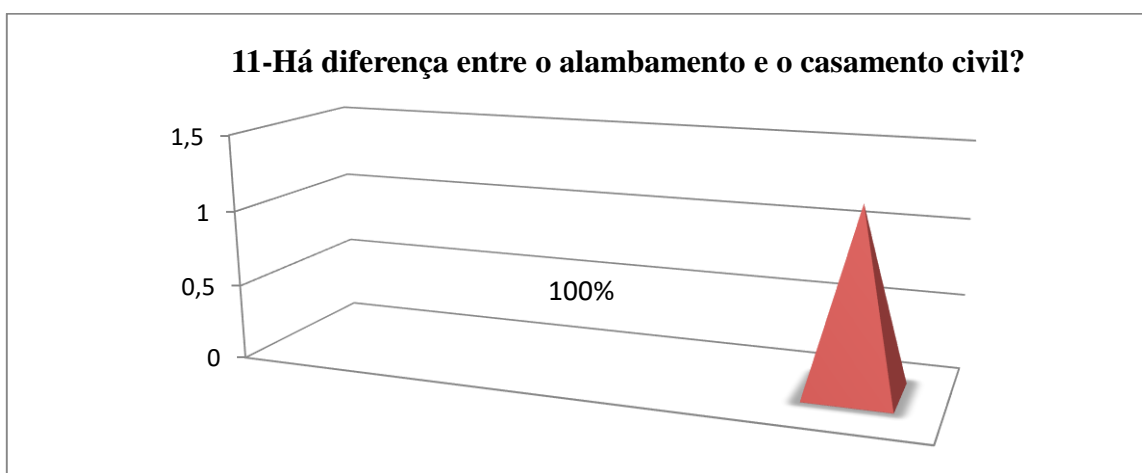


Gráfico 9- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se há diferença entre o alambamento e casamento civil?

Tabela nº11-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigido aos professores.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

Mediante a questão formulada aos professores, todos os professores inqueridos responderam que há diferença entre o alambamento e o casamento civil. Assim, consegue-se perceber que o alambamento é uma fase anterior ao casamento que se traduz meramente num processo de acertar, negociação ou preparativos e entregas (dentre elas a aliança) que a família do noivo faz, com o objectivo de se chegar ao casamento que é uma eventual fase subsequente. “A entrega de certas quantias de dinheiro, objectos, bebidas e animais, que a família do noivo faz à da noiva, deve preceder os casamentos tradicionais”. Antecede ao

alambamento, a carta de pedido que maior parte das vezes é elaborada pelos tios da noiva, e consiste na lista de pedidos de bens e dinheiro para aquele grupo social. O cumprimento dessas exigências representa a firmação do compromisso de casamento. (Altuna, 2006) diz que é o alambamento, traduzido nos preparativos e entregas, que preparam e legitimam o casamento”.

Questão nº 12- É obrigatório o ensinamento do alambamento nas escolas?

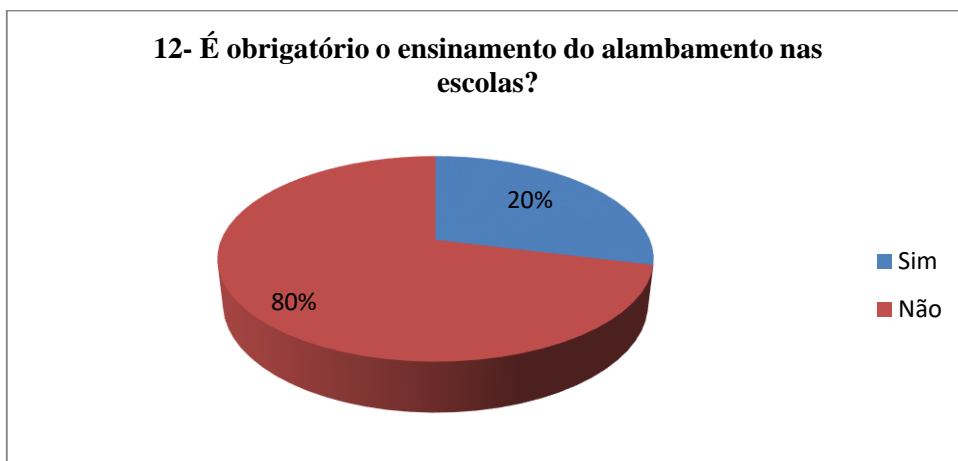


Gráfico 10- Resposta dos professores da pergunta que pretendia saber se é obrigatório o ensinamento do alambamento nas escolas?

Tabela nº12-Resultado da pergunta nº7 do inquérito dirigida aos professores.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	2	10

Mediante a questão formulada aos professores, 80% dos professores inqueridos responderam que sim, é obrigatório, neste sentido o governo tem que adoptar políticas, para implementação de uma disciplina no plano curricular que ensine questões que tem a ver com o alambamento.

Tabela 13- Perfil dos alunos

	Grau acadêmico				Total
Habilitações	Idade	Técnico médio	Bacharel	Licenciado	
Quantidade	18-25 anos de idade	10	00		10

Questão nº 13- Já ouviu falar do alambamento?

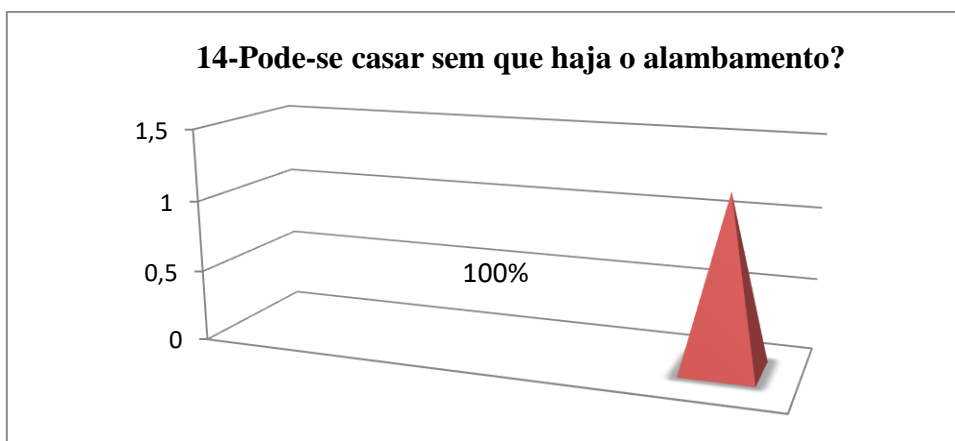


Gráfico 11- Resposta dos alunos da pergunta que pretendia saber se já ouviram falar do alambamento?

Tabela nº14-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigida aos alunos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

Mediante a questão formulada aos alunos, 100% dos alunos inqueridos responderam que sim, já ouviram falar do alambamento.

Questão 15- Já participou de um alambamento?

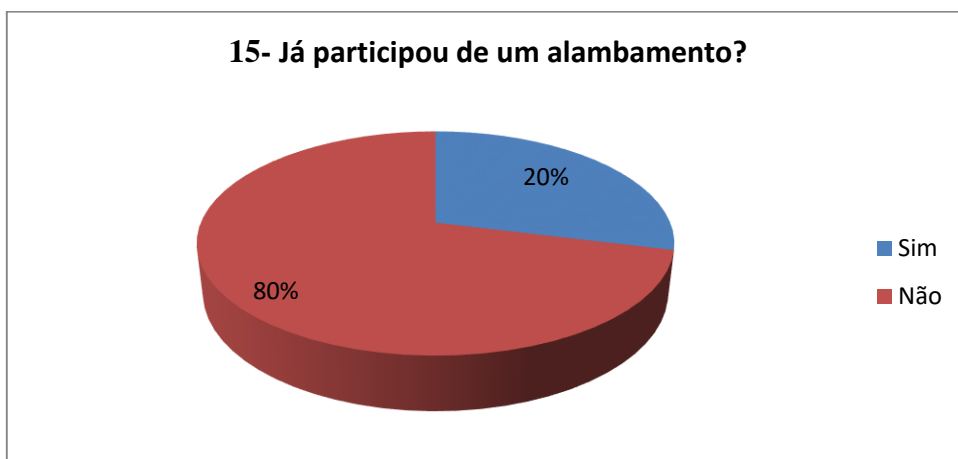


Gráfico 12- Resposta dos alunos da pergunta que pretendia saber se Já participação de um alambamento?

Tabela nº15-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigida aos alunos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	2	10

Mediante a questão formulada aos alunos, 80% dos alunos inqueridos responderam que sim, já participaram num alambamento.

Questão 16- Tiraste uma lição de vida no alambamento que participou?



Gráfico 13- Resposta dos alunos da pergunta que pretendia saber se tiraste uma lição de vida no alambamento que participou?

Tabela nº16-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigida aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	2	8	10

Mediante a questão formulada aos alunos, 80% dos alunos inqueridos responderam que não tiraram uma lição de vida no alambamento que participaram.

Questão 17- É importante falar do alambamento nas escolas?

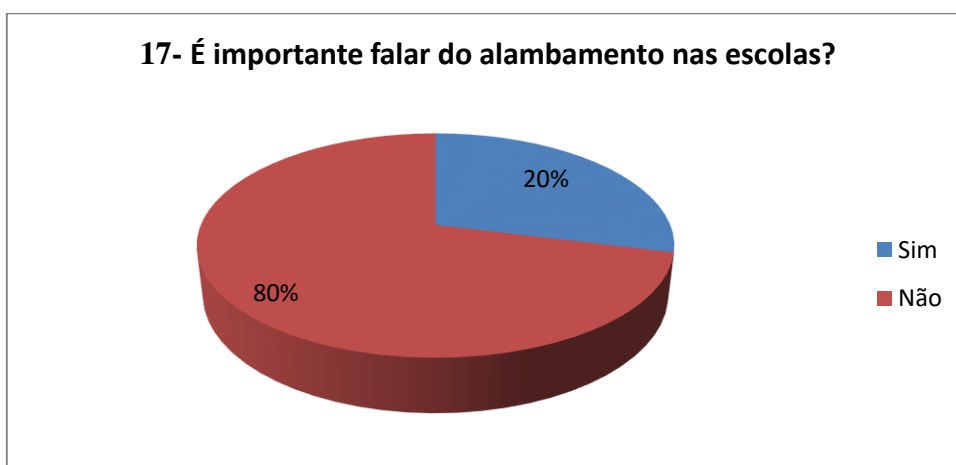


Gráfico 14- Resposta dos alunos da pergunta que pretendia saber se é importante falar do alambamento nas escolas?

Tabela nº17-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigida aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	8	2	10

Mediante a questão formulada aos alunos, 80% dos alunos inqueridos responderam novamente que sim, é importante falar do alambamento nas escolas.

Questão 18- As famílias do teu município valorizam o alambamento?

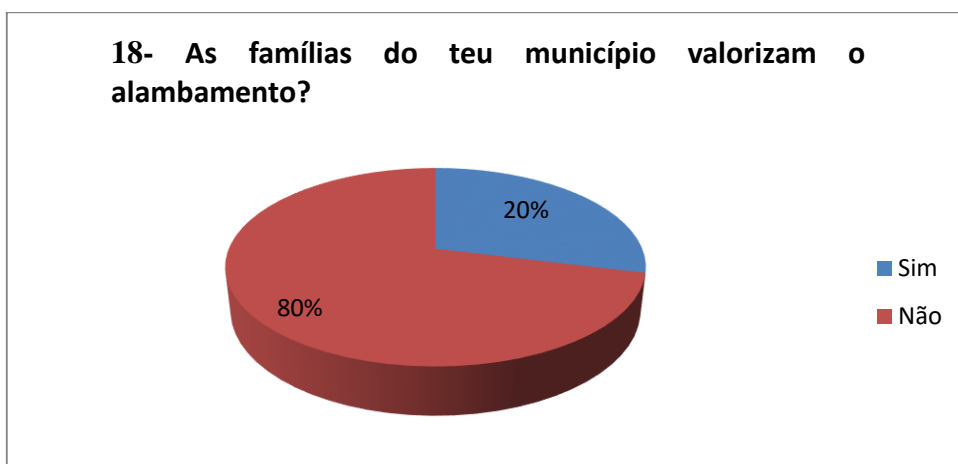


Gráfico 15- Resposta dos alunos da pergunta que pretendia saber se as famílias do município valorizam o alambamento?

Tabela nº18-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigida aos alunos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	2	8	10

Mediante a questão formulada aos alunos, 80% dos alunos inqueridos responderam que, as famílias não valorizam o alambamento.

Tabela nº18- Caracterização Geral da Amostra dirigida aos anciãos.

Faixas etárias	Fase etária		Nº de alunos
Idades	50-80 Anos de idades		
Sexo	M	F	Total de nº dos Anciãos inquiridas=10
Frequência	6	4	

Questão nº 19- O alambamento une as duas famílias?

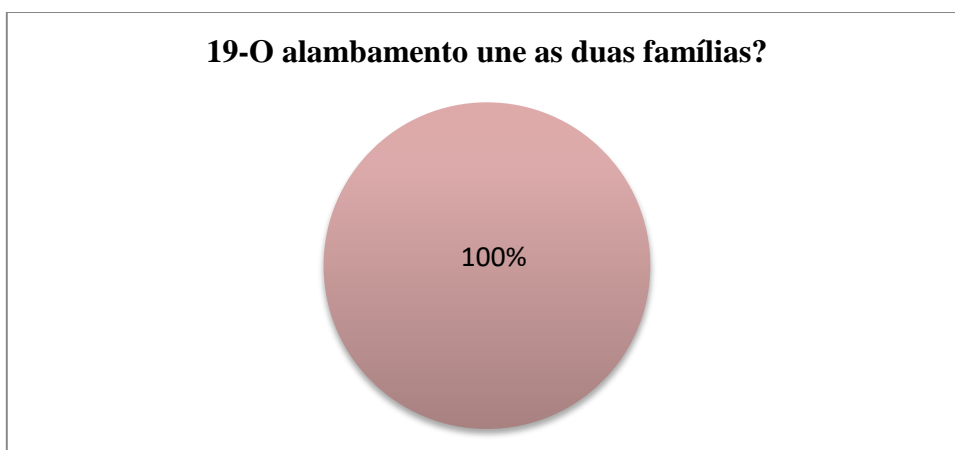


Gráfico 16- Resposta dos anciãos da pergunta que pretendia saber se o alambamento une as duas famílias?

Tabela nº19-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

100% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, o alambamento une as duas famílias. Pois, Segundo (Chicoadão, 2015), “o alambamento consiste no acto de entrega, por parte da família do pretendente, de diversos artigos ou dinheiro, à família da pretendida, representando assim o meio jurídico de assunção do compromisso, por um lado, da família da noiva de que aceita a “transferência definitiva” da sua filha para a família ou tribo do noivo e por outro lado, serve de garantia, por parte da família do noivo de que a filha será protegida e aceite na família à qual passa a pertencer a partir daquele acto.

Questão nº 20- O alambamento tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha?

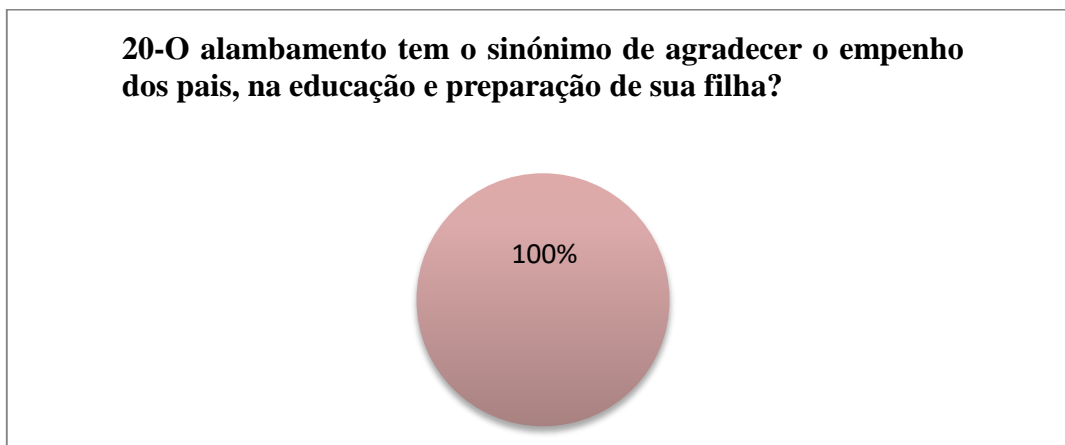


Gráfico 17- Resposta dos anciãos da pergunta que pretendia saber se o alambamento tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha?

Tabela nº20-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigido aos anciãos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

100% dos anciãos inquiridos, responderam que sim, o alambamento tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha. Vissers, citado por (Martins & Tavares, 2017), refere ao alambamento como prova de que o noivo aprecia a noiva e deve conquista-la com o trabalho árduo, sendo que tal qualidade de trabalho do indivíduo, traduzido na capacidade de conseguir o valor estipulado pela família da noiva, representa uma compensação relativa à perda de uma filha que por sua vez representa riqueza e uma fonte de receita pelo trabalho que desenvolve (a mulher como fonte de trabalho e de procriação).

Questão 21- A mulher alambada mesmo se vier a sofrer no lar não pode abandonar a sua casa?



Gráfico 18- Resposta aos anciãos da pergunta que pretendia saber se a mulher alambada mesmo se vier a sofrer no lar não pode abandonar a sua casa.

Tabela nº21-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigida aos anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	3	7	10

Mediante a questão formulada aos anciãos, 70% dos anciãos inqueridos responderam que não, a mulher alambada mesmo se vier a sofrer no lar não pode abandonar a sua casa.

Questão 22- Os anciãos do município passam bom testemunho quanto ao alambamento?

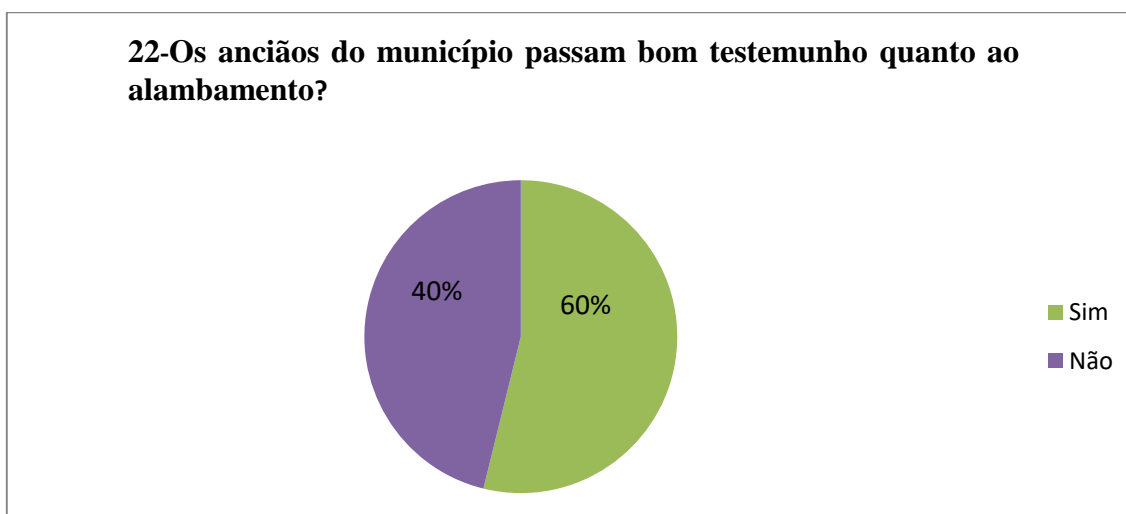


Gráfico 19- Resposta aos anciãos da pergunta que pretendia saber se os anciãos do município passam bom testemunho quanto ao alambamento.

Tabela nº22-Resultado da pergunta nº6 do inquérito dirigida aos anciãos.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	6	4	10

Mediante a questão formulada aos anciãos, 60% dos anciãos inqueridos responderam que sim, passam bom testemunho quanto ao alambamento.

Tabela nº23- Caracterização Geral da Amostra dirigida aos catequistas

Faixas etárias	Fase etária		Total de nº dos catequistas inqueridos=10
Idades	30-60 Anos de idades		
Sexo	M	F	
Frequência	7	3	

Questão nº 23- Há diferença entre o alambamento antigo e o actual?



Gráfico 20- Resposta dos catequistas da pergunta que pretendia saber se há diferença entre o alambamento antigo e o actual?

Tabela nº24-Resultado da pergunta nº3 do inquérito dirigido aos catequistas.

Critérios	Sim	Não	Total
Frequência	10	0	10

100% dos catequistas inquiridos, responderam que sim, há diferença entre o alambamento antigo e o actual. Porque segundo Kundi, citado pelo (RAÚL, 2022, pág.32) “hoje o que está em causa para nós é a medição de capacidades económica, isto é, na riqueza. Se o alambamento exigido na família do futuro noivo não conseguir é o sinal de não conseguir cuidar bem a nossa filha”.

O dia de hoje pode-se muito bem, casar a maneira tradicional, porque uma sociedade sem usos e costumes, não podem existir, basta ter paciência às etapas exigidas. Os valores monetários e os produtos que a família da noiva pede são símbolos. Mesmo que, em primeira vista é exagerada, isto é, para criar o clima ao diálogo.

Questão 24- Os rituais antigos quanto ao alambamento, são transportados na actualidade?

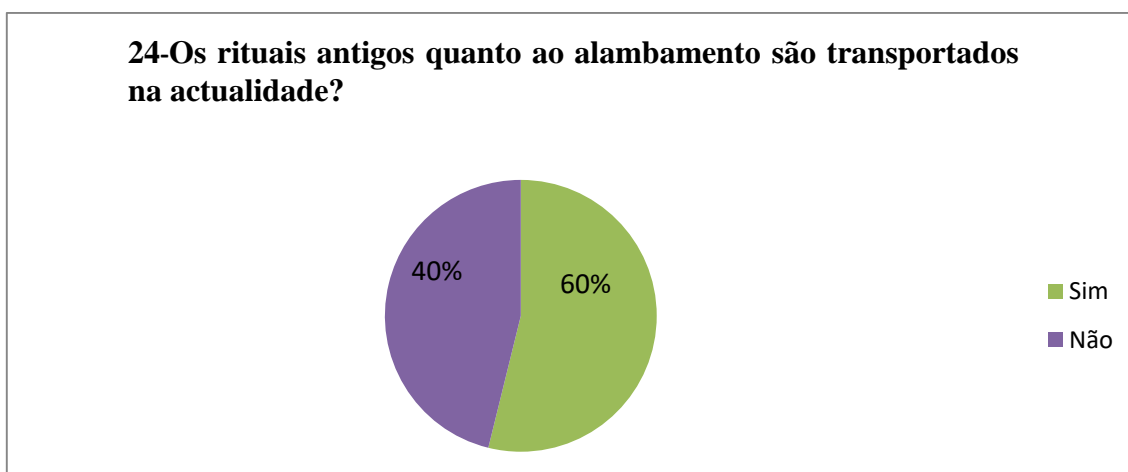


Gráfico 21- Resposta aos catequistas da pergunta que pretendia saber se os rituais antigos quanto ao alambamento são transportados na actualidade.

Tabela nº25-Resultado da pergunta nº4 do inquérito dirigida aos alunos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	6	4	10

Mediante a questão formulada aos catequistas, 60% dos catequistas inqueridos responderam que sim, os rituais antigos quanto ao alambamento são transportados na actualidade.

Questão 25- O alambamento é uma tradição cultural muito longa?

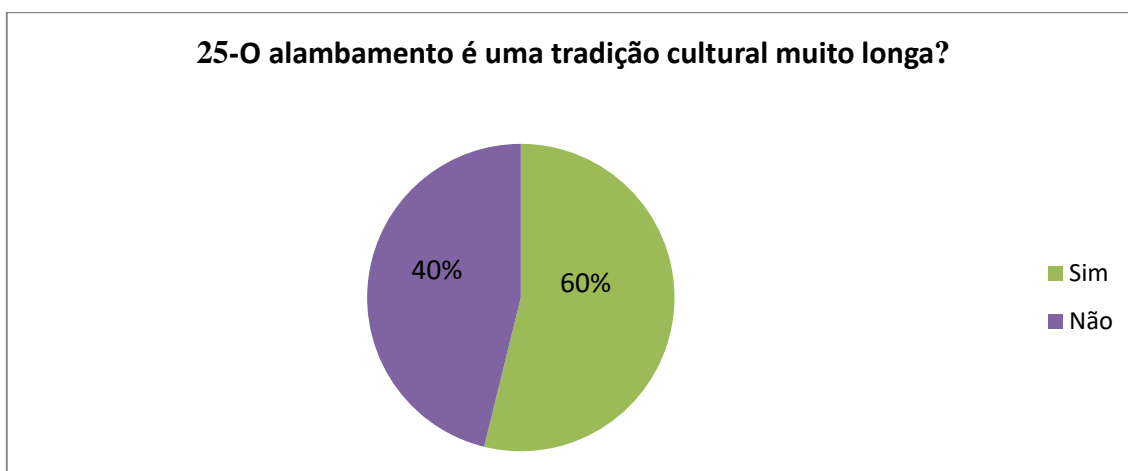


Gráfico 22- Resposta dos catequistas da pergunta que pretendia saber se o alambamento é uma tradição cultural muito longa?

Tabela nº26-Resultado da pergunta nº5 do inquérito dirigida aos alunos.

Crítérios	Sim	Não	Total
Frequência	6	4	10

Mediante a questão formulada aos catequistas, 60% dos catequistas inqueridos responderam que sim, o alambamento é uma tradição cultural muito longa.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Tendo em conta as situações que o problema do estudo proposto nos apresenta, levounos a mencionar as seguintes propostas de soluções:

1º Procurar formas de esclarecer a população por meio de palestras, dizendo que: o alambamento é muito importante na educação e na transmissão dos valores étnicos – culturais dos ovimbundu para coesão e harmonias dentro de uma sociedade;

2º Elaborar um conjunto de acções pedagógicas que venham a contribuir na minimização das dificuldades recorrentes no alambamento nos dias de hoje no Município da Caála;

3º Ensinar as famílias a não exagerarem muito nos bens que se pede a família do noivo, pois o facto de não conseguir o exigido na família do futuro noivo não é o sinal de que não se vai cuidar bem da noiva.

6 CONCLUSÕES

Depois de tudo narrado e como se tem dito que tudo que começa, também tem o seu término, face ao estudo apresentado, concluiu-se que o alambamento, tendo em conta as suas características, constitui uma fase preliminar do casamento tradicional. Percebeu-se com o tema que o alambamento marca o respeito para a família da mulher e que ninguém pode vir mais nessa mulher com a ideia de lhe pedir namoro.

Assim, a importância do alambamento reside no facto de representar uma garantia, transacção comercial ou caução impeditiva da rescisão do contrato e confirma a cedência por parte de uns e de aquisição por parte de outros.

Qualquer que seja a forma de atribuição do alambamento em Angola, considerado ou não uma compensação, assenta em componentes de explicação sociológica a diversos níveis. Porém, a celebração do matrimónio, parametrizada por todas as condicionantes que o antecederam, termina sempre em festividade tanto a nível conjugal, como a nível social.

Destarte, procurar-se-á observar os símbolos e costumes da cultura local, por entender que esses elementos são fundamentais na formação da mentalidade e do comportamento da população nos seus diferentes extractos.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINHO, M. Alambamento no seio dos Ambundu da Província de Luanda. Monografia (licenciatura em Antropologia) – Universidade Agostinho Neto, Luanda, 2011.

ALTUNA, P. R. R. A. Cultura tradicional Bantu. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2014.

BÖING, E. et al. Pesquisa com famílias: aspectos teórico-metodológicos. Paidéia, 2008.

DOMINGOS, G. A. O pedido (o alambamento): a perda do seu valor simbólico em Luanda – Angola. / Gilson Armindo Domingos. Redenção/CE, 2016.

DOMINGUES, A. A família. Boletim do hospital de S. Marcos. Ano XVII, n.2, 2001.

FAZENDA, I. Família, coesão e diferenciação. Integrar. Secretariado nacional para a reabilitação e integração das pessoas com deficiência. Ministério do trabalho e da solidariedade social. 2005.

GIL, A. C. Como elaborar projectos de pesquisa. 4.ed.-São Paulo: Atlas, 2002.

KIPP, J. A. O Papel da Transformação Social da Igreja Angolan Pós Guerra Civil. São Leopoldo, Portugal, 2007.

KUNDONGUENDE, C. J. Crise E Resgate Dos Valores Morais, Cívicos E Culturais Na Sociedade Angolana. 1 Ed. 2013.

MALUMBU, M. Os ovimbundu de Angola: tradição – economia e cultura organizativa Edizioni Viera in. 2005.

MANGO, A. A. Casamento da etnia papel na guiné-bissau: celebração de um pacto entre duas pessoas ou duas famílias? São Francisco do Conde-BA, 2017.

MINUCHIN, P. Families and individual development: provocations from the field of family therapy. Child Development, v. 56. 1985.

NKEMNKIA, M. N. Ilpensare africano come “vitalogia”. 2. ed. Roma: Città Nuova, 1997.

APÊNDICES

Apêndice 1: Momento de alambamento.



Fonte: Autoria Própria

Apêndice 2: Momento da entrega dos dotes.



Fonte: Autoria Própria

Apêndice 3: Momento da entrega da aliança presenciado pelos familiares, para formalizarem a relação.



Fonte: Autoria Própria



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Inquérito por questionário dirigido aos professores

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Propostas De Soluções Para Minimizar as Dificuldades Recorrentes no Alambamento nos Dias de Hoje no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinale com x apenas as alternativas que achas correcta.

1 – Idade

2 – Sexo: M F

3 – Existem vários tipos de alambamento de acordo a cultura e região de cada um?

Sim Não

4 – O alambamento segundo a nossa cultura é uma festa?

Sim Não

5 – Os objectos ou peças usadas no alambamento são:

Panos	traje africano	Grades de bebidas	Valor monetário
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

6 – Pode-se casar sem que haja o alambamento?

Sim Não

7 – Há diferença entre alambamento e o a casmento civil?

Sim Não

8 – É obrigatório o ensinamento do alambamento nas escolas?

Sim Não

Muito obrigada pela sua colaboração

Caála, Junho de 2023



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Inquérito por questionário dirigido aos Catequistas

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Propostas De Soluções Para Minimizar as Dificuldades Recorrentes no Alambamento nos Dias de Hoje no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinale com x apenas as alternativas que achas correcta.

1 – Idade

2 – Sexo: M F

3 – Há diferença entre casamento antigo e actual?

Sim Não

4 – Os rituais antigos quanto ao alambamento são transportados na actualidade?

Sim Não

5 – As autoridades tradicionais têm ensinando correctamente os rituais do alambamento?

Sim Não

6 – O alambamento é uma tradição cultural muito antiga?

Sim Não

7 – Se faltar alguns bens exigidos no alambamento, pode haver problemas no lar?

Sim Não

Muito obrigada pela sua colaboração

Caála, Junho de 2023

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Inquérito por questionário dirigido aos Anciãos

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Propostas De Soluções Para Minimizar as Dificuldades Recorrentes no Alambamento nos Dias de Hoje no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinale com x apenas as alternativas que achas correcta.

1 – Idade

2 – Sexo: M F

3 – O alambamento une duas famílias?

Sim Não

4 – O alambamento tem o sinónimo de agradecer o empenho dos pais, na educação e preparação de sua filha?

Sim Não

5 – A mulher alambada mesmo se vier a sofrer no lar não pode abandonar a sua casa?

Sim Não

6 – A música, danças, teatros, mensagem de facilitações e muito mais, são tidas como rituais obrigatórias que se obedecer no alambamento?

Sim Não

7 – Os anciãos do município passam bom testemunho quanto ao alambamento a nova geração?

Sim Não

Muito obrigada pela sua colaboração

Caála, Junho de 2023

DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA

CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Inquérito por questionário dirigido aos Administrador

Este Inquérito por questionário, faz parte de um estudo que se pretende realizar no âmbito de conclusão do curso de licenciatura em História, no Instituto Superior Politécnico da Caála que tem como tema: **Propostas De Soluções Para Minimizar as Dificuldades Recorrentes no Alambamento nos Dias de Hoje no Município da Caála.**

Esperamos pela tua colaboração e que seja feita com sinceridade.

Município _____

Comuna _____

Bairro _____

Assinale com x apenas as alternativas que achas correcta.

1 – Idade

2 – Sexo: M F

3 – A Administração tem algum papel na regulação dos rituais culturais que fazem parte dos alambamentos?

Sim Não

4 – Para que os munícipes adoptem o alambamento como tradição muito relevante é necessário criar um centro para aconselhamento?

Sim Não

5 – Há um plano da Administração local na implementação de um centro para o alambamento?

Sim Não

6 – A instituição do Alambamento é respeitada e valorizada, no município da Caála?

Sim Não

7 – O valor simbólico que a família da noiva pede a família do noivo, está muito longe de ser uma compensação económica?

Sim Não

7 – Qual é o parecer da Administração quanto ao alambamento?

Muito obrigada pela sua colaboração

Caála, Junho de 2023